

MAN  
DRA  
GORA

*INFORMES*

INFORMES  
DE LA  
COMISION  
DE INVESTIGACIONES  
CIENTIFICAS Y  
TECNOLOGICAS  
DEL GOBIERNO  
DE CHILE

## “Avançamos muito, mas ainda há muito chão pela frente”

[I Encontro Nacional  
“Pensando Gênero e Ciências”]

*Isabel Aparecida Felix\**

O Netmal participou, com três de suas representantes, no I Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa – Pensando Gênero e Ciências”, evento inédito que aconteceu em Brasília de 29 a 31 de março de 2006. A iniciativa integra as atividades do Programa Mulher e Ciência que o Governo Federal lançou em setembro de 2005, como parte das comemorações dos vinte anos do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM).

O programa tem como principais objetivos colocar na ordem do dia os estudos e as pesquisas no campo das relações de gênero, mulheres e feminismos, além de estimular a elaboração e divulgação de trabalhos nessa área. Criado para incentivar a produção científica sobre as relações de gênero e promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas, ele resultou da atuação de um grupo coordenado pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM) e pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), do qual fizeram parte representantes do CNPq, da Capes, da Finep, da Andifes e da Unesco, bem como de diferentes entidades governamentais e não-governamentais.

Em suas falas na abertura e no encerramento do evento, a ministra Nilcéia Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, situou a realidade brasileira. “Avançamos muito, mas ainda há muito chão pela frente”, ressaltou, apontando para as disparidades regionais e as desigualdades sociais, econômicas, de gênero etc. “As mulheres acumulam muitas desvantagens – e entre elas temos segmentos como o das negras, que são a base da nossa pirâmide social mais desprotegida”. Nesse contexto, segundo Nilcéia, “as mulheres são maioria nas universidades, ocupam espaços semelhantes aos dos homens na produção científica, mas essa participação não se reflete no topo das carreiras acadêmicas. Raramente as mulheres ocupam postos de destaque”. Para a ministra, “o crescimento da participação das mulheres na graduação e nas pós-graduação não se reflete, ainda, em sua presença nos comitês assessores e na liderança de grupos de pesquisa”.

Participaram do encontro 294 pessoas, das quais 282 eram mulheres, provenientes de diferentes núcleos de pesquisas de 24 estados brasileiros. Estiveram presentes duas convidadas dos Estados Unidos: Shiley Malcom, do Centro de Carreiras em Ciência e Tecnologia da Associação Norte-Americana para o Avanço da Ciência, como palestrante, e Sam Mattingly, da L’Oréal de Nova Iorque, responsável pelo Prêmio L’Oréal de Ciências naquele país, como observadora.

Os principais objetivos do encontro foram: mapear os campos de investigação e propor medidas que consigam aumentar a participação das mulheres nas carreiras científicas; e fortalecer as chamadas redes temáticas, regionais e nacionais, de núcleos e grupos de pesquisa sobre relações de gênero, mulheres e feminismos. Na ocasião, se divulgaram as propostas ganhadoras do edital n. 45/2005 do CNPq, relacionado com o patrocínio de “projetos de pesquisa no campo de estudos das relações de gênero, mulheres e feminismos, buscando contemplar a intersecção com as abordagens de classe social, geração, raça, etnia e sexualidade”. Além disso, se fez a entrega dos prêmios aos(as) vencedores(as) nacionais do 1º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, atribuído a redações e trabalhos científicos monográficos desenvolvidos

\* Mestre e doutoranda em Ciências da Religião, é membro do Mandrágora/Netmal. Co-fundadora da ONG Menina Feliz de Campina Grande (PB), que trabalha na prevenção do abuso e da exploração de meninas adolescentes que vivem em áreas de risco. Foi coordenadora do Programa Fome Zero de 2003 a 2004 na Prefeitura Municipal de Campina Grande. É assessora do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos - Cebi, da Paraíba. E-mail: isapfelix@gmail.com.

“com o objetivo de sensibilizar a comunidade estudantil para a reflexão acerca das relações de gênero na sociedade”, conforme edital publicado no *Diário Oficial da União* de 04.11.2005.

Os participantes do encontro distribuíram-se em dez grupos de trabalhos: 1) Espaços de poder: participação das mulheres em conselhos e agências de fomento, 2) Mecanismos de exclusão e de inclusão das mulheres na consolidação das carreiras – como a questão de gênero perpassa a formação profissional, 3) Institucionalização dos núcleos e grupos de pesquisa de gênero, 4) Fortalecimento do ensino e da pesquisa de gênero e articulação com as redes de pesquisa e agências internacionais, 5) Inclusão do tema gênero na formação do conhecimento – transversalidade, currículos, 6) Ciência e tecnologia como reservas masculinas, 7) Os espaços de circulação da produção: publicações, GT's de associações científicas, 8) Processos de avaliação da excelência científica e políticas de indicadores de gênero, 9) Fortalecimento do papel e da participação das mulheres cientistas, 10) Mulheres negras: acesso às carreiras acadêmicas e os estudos sobre a questão racial.

O site <<http://www.planalto.gov.br/spmulheres/programas/index.htm>> traz a íntegra de recomendações, moções e relatórios de GT's aprovados na assembléia do I Encontro Pensando Gênero e Ciência, que trazem significativas contribuições para o avanço das políticas públicas para as mulheres em todo o Brasil.

## Colectivo Con-spirando

Somos un colectivo de mujeres que, a partir de un interés común en la espiritualidad, la teología y la ética desde una perspectiva feminista, comenzamos a reunirnos en Santiago de Chile, el año 1991 para abrir espacios de reflexión, diálogo, celebración y construcción de conocimiento, en los cuales pueda fluir nuestra creatividad y libre expresión.

La primera actividad que nos reunió -la cual continuamos realizando- fue la celebración periódica de rituales creados por nosotras mismas. En este proceso, empezamos a sentir la necesidad de ponernos en contacto con mujeres y grupos afines. Decidimos, entonces, crear una revista que pudiera servir como nexo y canal de nuestras reflexiones y experiencias. El 8 de marzo de 1992 publicamos el primer número de *Con-spirando. Revista Latinoamericana de Ecofeminismo, Espiritualidad y Teología*.

Las temáticas abordadas por la revista están en íntima relación a los intereses expresados tanto por nuestras lectoras a través de encuestas realizadas año a año, como a las motivaciones del equipo editorial. Podemos detectar que en nuestros inicios hubo una fuerte necesidad de sellar nuestra identidad en términos de autonomía, ubicarnos en América Latina, conocer más acerca de nuestras raíces indígenas, reafirmar nuestro feminismo y una preocupación por el medio ambiente, tanto a nivel local como global. Luego de haber publicado 35 números de la revista, a la cual se suscribe un promedio de 400 personas e instituciones cada año, tenemos la percepción de estar haciendo un aporte sistemático a la reflexión de temas contingentes, tanto en Chile, países de América Latina y El Caribe y otros.

Especial mención merece la experiencia denominada: *Jardín Compartido*. El primero, *Jardín Compartido. Más allá de la violencia: solidaridad y ecofeminismo*, fue realizado en enero/febrero de 1997 en Santiago de Chile, el segundo, *Jardín Compartido. Más allá de la violencia: solidaridad en diversidad*, fue realizado en Washington D.C. en junio de 1997. El tercero *Jardín Compartido. Más allá de la violencia: mujeres, solidaridad, fuerzas de cambio*, en julio de 1998, en Recife, Brasil. Estas tres experiencias fueron llevadas adelante junto a WATER de Estados Unidos e Ivone Gebara de Brasil. Su realización nos ha mostrado la validez de nuestras intuiciones en el sentido de que existe una necesidad de articulación, contacto y apoyo entre personas trabajando en distintos lugares con misiones y objetivos similares.

En continuidad con los procesos educativos iniciados con los *Jardines Compartidos*, el año 2000 inauguramos nuestra primera Escuela de Espiritualidad y Ética Ecofeminista. El tema convocante fue *Mitos y poderes*. El año 2001-2002-2003; continuamos con dicha experiencia, conservando el tema, dada la influencia que éstos tienen en la construcción de nuestras identidades de género, etnia, clase, etc.

Durante los últimos años, hemos percibido una creciente demanda por la participación de integrantes del colectivo en actividades de otras instituciones nacionales y de otros países de América Latina. Congregaciones religiosas, organizaciones ecuménicas, universidades, organismos no gubernamentales y organizaciones sociales han solicitado asesoría para asuntos de género y desarrollo organizacional, además de cursos en ecofeminismo, teología feminista, cuerpo y espiritualidad.

En la actualidad, las integrantes del Colectivo Con-spirando son:

Andrea Gálvez, educadora; Josefina Hurtado, antropóloga social y terapeuta corporal.; Mary Judith Ressa, economista y teóloga; Ute Seibert, teóloga y terapeuta corporal,

Santiago de Chile, Marzo de 2006